

O USO DE ARTES CÊNICAS COMO METODOLOGIA DE FACILITAÇÃO, COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Maria Martins Matos¹, Brenna Karoline Carneiro Souza¹, José Roberto da Silva Viana¹, Jefferson Kesley Melo Damasceno¹, Stefany Dayane Andrade Araújo Braga¹, Nivia Tavares Pessoa²

andressamariamartins@gmail.com

¹Discente do curso de graduação em Farmácia, Unifametro

²Docente do curso de graduação em Farmácia, Unifametro

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Encontro Científico: VIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A não vacinação ou o atraso desta põe em risco a saúde das crianças podendo aumentar o contágio das doenças, a ocorrência de sequelas e a mortalidade infantil. A vacinação provoca medo e sofrimento físico à criança. Nesse contexto, o uso de técnicas lúdicas pode auxiliar no esclarecimento de dúvidas sobre a vacinação desfazendo mitos e minimizando o medo sobre esse procedimento. **Objetivo:** Relatar sobre a utilização de uma esquete teatral para a orientação de crianças à cerca da vacinação. **Métodos:** Foi produzida uma esquete teatral interativa cujo objetivo era apresentar a importância da vacinação. Para a construção da esquete foi realizada uma pesquisa sobre as doenças mais frequentes na infância e que constavam no calendário vacinal do público-alvo. Também foi feita uma paródia da música “A Cuca de pega” e apresentada a música “Capitão Gotão” do DVD Super ECA. **Resultados:** A esquete foi apresentada para crianças do ensino fundamental de um projeto social com idades entre 6 e 10 anos. A história iniciava com um diálogo sobre vacinação. Em seguida quatro personagens, cada um representando uma doença (sarampo, catapora, poliomielite e gripe), explicavam o que cada doença poderia causar. Depois da apresentação as crianças eram questionadas sobre como poderiam se livrar dessas doenças. Nesse momento surgia o Capitão Gotão, representando a vacinação, para combater as doenças. No final foi realizada uma roda de conversa com as crianças sobre vacinação. **Conclusão/Considerações finais:** A esquete foi bastante participativa, auxiliou no esclarecimento de dúvidas e no reforço da importância da vacina.

Palavras-chave: Vacinação; Educação em saúde; Teatro

INTRODUÇÃO

A estimulação do sistema imune para a produção de anticorpos, que defendem o corpo de microrganismos que geram doenças, depende da criação de vacinas, que são compostos com frações de bactérias, vírus ou microrganismos vivos atenuados (DOMINGUES & TEIXEIRA, 2012).

Os anticorpos tem a função essencial na estimulação da memória celular no sistema imunológico, assim, impedindo com que seja desenvolvida a doença mesmo em exposição a ela, adquirindo a imunidade pela administração da vacina. É indiscutível a importância da administração de vacinas, principalmente na fase infantil, para o cuidado e a prevenção de doenças. É na infância que a maioria das vacinas são aplicadas. Isso porque a criança, além de se desenvolver física e cognitivamente, também precisa evoluir seu sistema imunológico (ROTHMAN, 2011).

A vacinação é um serviço preventivo recomendado a praticamente todas as crianças do mundo. A administração adequada de uma vacina em dose única ou em uma série de doses geralmente confere uma imunização duradoura. As vacinas interrompem a circulação da bactéria ou do vírus que causa a doença, o que significa proteção não apenas para a criança vacinada, mas também, potencialmente, para indivíduos que não foram vacinados (BRASIL,2003).

Com esse poder de controle e eliminação de doenças, a vacina é uma importante aliada para a promoção da saúde e ampliação da expectativa de vida dos seres humanos. É grande o potencial das vacinas para evitar sofrimento e morte de crianças, e continuará a crescer à medida que novas vacinas forem desenvolvidas e que aquelas já existentes forem aperfeiçoadas para facilitar sua utilização. As crianças continuarão a obter benefícios da biotecnologia à medida que avanços no estudo das vacinas permitam controlar um maior número de doenças (TOSCANO & KOSIM,2003).

O alcance desse potencial requer o desenvolvimento cuidadoso de recomendações de políticas de vacinação e a criação de uma infraestrutura de prestação de serviços de conscientização da vacinação capaz de desempenhar

os papéis essenciais dos programas de vacinação. Esses papéis incluem financiar a aquisição das vacinas, assegurar o uso de estratégias baseadas em evidências para aumentar os níveis de cobertura, monitorar os níveis de cobertura e de segurança das vacinas e conduzir a vigilância das doenças que podem ser evitadas por meio da vacinação (BRASIL,2003).

Apesar de ser um investimento em saúde com excelente custo efetividade, determinando enorme impacto na saúde, evitando milhões de mortes por ano e aumentando a expectativa de vida a aceitação das vacinas não é universal. À medida que aumentaram o número de vacinas disponíveis e o seu uso por programas de saúde pública, cresce também a quantidade de pessoas e grupos que não consideram a importância da aplicação das vacinas (ROTHMAN, 2011).

A importância das vacinas se configura como fator determinante na diminuição da mortalidade infantil, dessa forma, a não vacinação ou o atraso desta, torna capaz de mensurar os parâmetros e coletar crianças que não recebem assistência à vacinação. A imunização protege cada criança individualmente, mas também toda a sociedade, pois impede que esses vírus voltem a circular.

Esse trabalho tem por objetivo relatar sobre a utilização de uma esquete teatral para a orientação de crianças à cerca da vacinação, estimulando a adesão as vacinas e o reconhecimento da importância da imunização.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização de uma esquete teatral como instrumento para a promoção da educação em saúde. realizado pelo Centro de Informação Sobre Medicamentos (CIM) da UNIFAMETRO.

A ideia da esquete surgiu a partir de uma atividade avaliativa da disciplina de anatomia humana, cursada no primeiro semestre por alguns membros do projeto, e que consistia no desenvolvimento de um e-book infantil.



A história do e-book era sobre o vírus da catapora (varicela) e a importância de se tomar a vacina.

Com a aproximação do dia da criança do ano de 2019, a onda crescente de *fake news* sobre a vacinação, e a proximidade de uma campanha contra o sarampo, os membros do projeto decidiram criar uma esquete infantil interativa, à partir da história do e-book, para sensibilização das crianças sobre a importância da vacinação.

Para a construção da esquete também foi realizada uma pesquisa sobre as doenças mais frequentes na infância e que constavam no calendário vacinal do público-alvo.

O enredo da história consistia em uma luta entre o Quarteto do mal e o Capitão Gotão. O grupo era composto pelo “Mané Sarampo”, a “Pora Catapora”, a “Lite Poliomielite” e a “Flu Gripe”. O desenvolvimento da história se dá pela caça a estes vilões, acrescentando paródias e brincadeiras. Cada personagem se apresenta explicando um pouco sobre os sintomas da doença e a importância da vacinação. No segundo momento da peça, surge o Capitão Gotão, que extermina todos os vírus e conscientiza as crianças sobre prevenção, frisando que elas lembrassem seus pais sobre a Campanha de Vacinação contra o Sarampo que estava ocorrendo na época da apresentação.

Também foi feita uma paródia da música “A Cuca de pega” e apresentada a música “Capitão Gotão” do DVD Super ECA como forma de conseguir uma maior interação com as crianças.

Para a composição dos personagens foram criadas fantasias para os vilão do quarteto do mal e para o Capitão Gotão. As fantasias foram desenhadas e confeccionadas pelos alunos do projeto considerando algumas características dos microrganismos das doenças escolhidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A esquete foi apresentada em três escolas de ensino fundamental e em um projeto social, no período de outubro de 2019, e contou com a participação de aproximadamente 50 crianças.

Na sala de aula os alunos foram organizados sentados em semicírculo de forma que a encenação ocorria no meio deles.

A ação iniciou com a fala da professora orientadora do projeto CIM, que conversou com as crianças de forma interativa didática e lúdica, sobre vacinação e sua importância. Em seguida falou de uns “coleguinhas da pesada”, o “Mané Sarampo”, a “Pora Catapora”, a “Lite Poliomelite” e a “Flu Gripe”. Os acadêmicos vestidos desses personagens estavam escondidos entre os alunos, dessa forma a professora pergunta se alguém está vendo eles e informa que quem achá-los ganhará uma recompensa. Nesse momento enquanto tocava a paródia da música “A Cuca te pega” os personagens começaram a surgir do meio da plateia. Cada vírus se apresenta, de uma forma engraçada, mas informativa, relatando os principais sintomas que eles causam nas pessoas que adquirem as doenças causadas por eles. Após a apresentação o Capitão Gotão entra em cena e começa uma caçada até combater todos os vírus. Em seguida ele se apresenta e fala da importância de ser vacinado.

Terminada essa encenação foi apresentada uma segunda cena que simulava o que as crianças deveriam fazer ao chegar em casa.

Nessa cena o diálogo é iniciado com a chegada a criança em casa. Quando a mãe pergunta sobre a aula ele responde que a professora contou a história do Capitão Gotão que luta contra o quarteto do mal e ainda falou da importância de ir à unidade de saúde para ser vacinado. Em seguida a mãe escuta no rádio a propaganda lembrando sobre a data da vacinação e se apressa para levar o filho.

O filho como tinha aprendido na escola a importância de ser vacinado, não hesitou em acompanhar a mãe e ainda lembrou-a de levar o seu cartão de vacinação, para que o procedimento fosse registrado.

Durante a esquete foi possível perceber a atenção e o envolvimento das crianças, e posteriormente as convidamos para uma roda de conversa onde puderam relatar dúvida, medos e também interesse pelo assunto abordado. Por fim realizamos algumas perguntas sobre o que elas tinham visto durante a apresentação e a importância de se vacinar, obteve-se um “feedback” positivo



de todos e com isso consideramos que a mensagem foi transmitida e pode ter ajudado na campanha de vacinação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

O uso de métodos de ensino lúdicos e interativos é eficiente para transmitir informações, uma vez que chama a atenção, e explora a imaginação das crianças. Nesse contexto, a peça teatral torna-se uma excelente forma de ensino e conscientização por sua linguagem de comunicação lúdica, divertida e mais simples de transmitir o conhecimento.

A experiência adquirida pelo grupo foi um momento de diversão e aprendizado onde as crianças adquiriram conhecimentos sobre a importância da Campanha de Vacinação enfatizando a educação em saúde estimulando-os a agir conscientemente, criando um espaço para o aprimoramento de novos conhecimentos e práticas. Pode ser mostrado a importância de ir a vacinação e ficar imune a determinadas doenças, assim como quebrar estigmas enraizados na população que acreditam que vacinas fazem mal para a saúde, por esse motivo deixam de tomá-las quando acontece as campanhas de vacinação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações: 30 anos**. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde: **Fundação Nacional de Saúde. Manual de procedimentos para vacinação**. 4 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

DOMINGUES, C. M.A. S.; TEIXEIRA, A. M. da S. Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 1, p. 9-27, 2013.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. Tipos de estudos epidemiológicos. **Epidemiologia Moderna. Porto Alegre: ARTMED**, p. 107-22, 2011.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. **Calendários de vacinação.**

São Paulo: Sociedade Brasileira de Imunizações; 2016. Disponível em:

<https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao/19-%20calendarios-sbim>.

Acessado em 08 de outubro de 2020.

TOSCANO, C.; KOSIM, L. Cartilha de vacinas: para quem quer mesmo saber das coisas. In: **Cartilha de vacinas: para quem quer mesmo saber das coisas**. 2003. p. 40-40.